

Quaresma 1

Serra do Pilar, 5 março 2017

Levanto os meus olhos para os montes,
Donde me virá o auxílio:
o meu auxílio vem do Senhor que fez o Céu e a Terra!

**O Senhor, nos dê a Sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, Ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Na terra se conhecerão os Vossos caminhos
e entre os povos a Vossa salvação.

Irmãos:

Aqui está à nossa frente a Páscoa 2017 e o tempo da sua celebração.

Não é uma devoção, uma piedade. É a celebração, para nós essencial, da Morte e Ressurreição de Jesus.

Por isso, a Quaresma é o tempo da preparação da festa e o do restauro da vida nova em Cristo, da veste batismal, branca de sua cor simbólica.

Claro que, nesta celebração, damos graças a Deus pela nossa Folha Dominical, que soma hoje 2000 edições: todos os que a leem — irmãos da Comunidade e amigos de fora — e todos os que a fizeram e fazem. Ela é, de algum modo, um registo da nossa história e uma ajuda à leitura dos “sinais dos tempos”. Quantos já a leram! — e quantos já morreram! — e, Deus o queira!, quantos haverão de a ler e fazer!

Digo agora com palavras de Isaías: “O passado já o predisse de antemão! Saiu da minha boca e anunciei-o. Algumas vezes, disse-o de repente e as coisas logo aconteceram. Mas como tendes cabeça dura, predisse-vos os acontecimentos com muita antecedência. E, por amor de Sião, não me calarei; por amor de Jerusalém, não descansarei até que apareça a aurora da Justiça e a salvação brilhe como uma chama!” (Is 48,3-4 e 62,1.2).

Não tentarás o Senhor, teu Deus:
não nos deixes, Senhor, cair em tentação!

Kyrie, eleison!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a Palavra que vem da boca de Deus!

Christe, eleison!

Unicamente ao Senhor, teu Deus, adorarás,
e só a Ele servirás!

Kyrie, eleison!

Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,
dá-nos a compreensão da tua Misericórdia
para que os teus Crentes descubram
que nunca é tarde e sempre é tempo
de voltarmos às Fontes da Renovação
que perseguimos nesta Quaresma!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Leitura do Livro de Gênesis (Gn 2, 7-9; 3 1-7)

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: *É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim?'. A mulher respondeu: Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'.* A serpente replicou à mulher: *De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal.* A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu o fruto e comeu-o; depois, deu-o ao marido, que estava junto dela, e ele também comeu. Abriam-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

Salmo responsorial (do Salmo 50)

Pecámos, Senhor: tende piedade de nós.

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade;
pela tua imensa misericórdia, apaga o meu pecado;
lava-me inteiramente do meu mal,
purifica-me da minha falta!

Eu conheço bem os meus erros,
diante de mim está sempre a minha falta:
foi contra ti, só contra ti que eu pequei
e fiz o que é mal diante dos teus olhos!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 5, 12-19)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d'Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só pereceram muitos, com muito mais razão, a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a muitos homens. E esse dom não é como o pecado de um só: o julgamento que resultou desse único pecado levou à condenação, ao passo que o dom gratuito, que veio depois de muitas faltas, leva à justificação. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, muitos se tornarão justos.

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus.

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus!

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 4, 1-11)

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Demónio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: *Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães.* Jesus respondeu-lhe: *Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'.*

Então o Demónio conduziu-o à cidade santa, levou-o ao pináculo do templo e disse-lhe: *Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'.* Respondeu-lhe Jesus: *Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor, teu Deus'.*

De novo o Demónio o levou consigo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-lhe: *Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.* Respondeu-lhe Jesus: *Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor, teu Deus, é só a ele prestarás culto'.*

Então o Demónio deixou-o, e logo os anjos se aproximaram e serviram Jesus.

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus.

Homilia

Começou a publicar-se no ano 2000 uma obra de 7 volumes, a *História Religiosa de Portugal*. No 3º Volume (publicado em 2002), havia um longo capítulo sobre “O catolicismo português no século XX”. Entre os vários subtítulos e respetivos textos, havia um — “Em Portugal, 20 anos depois” (do Vaticano II, 1962-1982) — que, na página 250, era ilustrado com a fotografia da Folha Dominical 358, da Serra do Pilar, de 2 de janeiro de 1982.

O texto a que me refiro resumo-o nesta frase: “Refletindo os esforços de renovação pastoral da Igreja Católica, o II Concílio do Vaticano repercutiu-se no catolicismo português, gerando novo impulso reformador, em particular nos setores mais envolvidos nas questões da transformação da sociedade, nomeadamente a justiça social, a paz e a liberdade — temas centrais do magistério pontifício nesta década” (p. 249-250). É verdade o que escreveu o historiador Paulo Fontes, que não falava só da Serra do Pilar. A Comunidade da Serra do Pilar esforçava-se na renovação pastoral da Igreja e na transformação da sociedade, visando a justiça social, a paz e a liberdade. O autor entendeu que a Folha dominical da Serra do Pilar era ótima para ilustrar o seu pensamento.

Quando isto aconteceu, já ela ia no ano 7º da sua publicação e, às vezes, até já se imprimia em papel de cor. Tinha nascido em 13 de abril de 1975, mas com o número 300 havia já terminado a sua primeira fase que, apesar de tudo, se ocupara mais da vida interna da Comunidade nascente. Saliento uma *caixa* do número 300:

«Trezentos números na vida de uma folha dominical não é nada, pela mesma razão por que seis anos de história da Igreja nada é. Mas se a Serra do Pilar é hoje uma realidade eclesial, muita da sua vida está retratada nesta pequena folha; a melhor prova de que ela tem lugar na Comunidade da Serra é quando, porventura, um qualquer domingo ela não se publica, toda a gente pergunta por ela».

A partir do nº 300, a Folha passou a ser dactilografada por quem se ofereceu para o fazer. Esse quem, dactilógrafo, rapidamente deixou de o ser pois que depressa amadureceu; e, se alguma vez sofreu algum reparo, foi maneiro, pois que já tinha sido elevado à categoria não de diretor mas de mentor.

A Folha começou a ganhar leitores que nos eram próximos e, ao longe, viviam os mesmos problemas e sonhos que nós: *Aborto* (325), *O Papa vem a Portugal de pára-quadras?* (327), *Vai, Serra do Pilar* (337), *O Bispo [Júlio] na Serra do Pilar* (372), *Timor-Leste, genocídio físico, cultural e religioso* (385), *Martinho Lutero, 500 anos após o nascimento* (393), *Uma crise é sempre um desafio à criatividade* (399), *A teologia da Libertação* (427), *Salários em*

atraso, tomada de posição de um grupo de padres da diocese do Porto (458), Vivó Porto!, Título de Futebol (463), A história das cabeças de frango ou A fome e o Parque são biológicos (503), A morte do Chico (638), D. Júlio na investidura da Presidência Leiga (729) ...

Quando eu fui para Espanha naquele ano 92, e enquanto por lá andei durante 5 anos!, também eu a recebia pelo correio, ainda não havia internet. Por lá a lia como quem bebe um copo de água fresca em pleno Verão.

Quando regressei, em 1997, já ela navegava em mar alto, sem medo de perigosos ventos, muito menos de ataques de piratas. A Folha chegava a todo o lado: à China, à Inglaterra, a Angola, à França e à Suíça..., ao Fundão, ao Algarve, a Coimbra, à Capela do Rato em Lisboa... Espalhou-se porque já não tratava só do *intracomunitário* e do histórico, mas sim do novo, do que “está a aparecer, não vedes?”, perguntava o fazedor, com palavras de Isaías (43,19).

Logo chegou o número 1000, em novembro de 1997. Nesse 1000, alguém escreveu assim: “A *Unesco* e o *genoma humano* é o título da folha dominical de amanhã. Penso na variedade de temas sobre a vida comunitária, eclesial, cultural e política que têm percorrido estes 1000 números e no importante papel de divulgação que a folha tem tido, tornando acessíveis textos importantes, publicados onde pouca gente os teria lido, ou dando voz a reflexões oriundas do interior da comunidade. ... A folha dominical tem a importância de ser epifania da comunidade”.

Era a força da adultez. Ela lá continuou, segura e serena, mar alto, dizia, e no 1500 ela própria se espantava: «tanto caminho já andado!». E foi exatamente para esta, a 1500, que D. Manuel Martins — que já a recebia, em Setúbal — escreveu assim: «É sempre momento de grande prazer e proveito aquele que passo na leitura da Folha Dominical da Comunidade Cristã da Serra do Pilar. Sinto um ar de frescura a invadir-me a alma e a fé. Porque a Folha traz-me a força e a vida de uma Igreja tocada pelos “ventos” de Deus».

No entanto, não por gosto mas ao jeito de noticiar o recuo teológico-pastoral e litúrgico que acontecia na Igreja romana, começaram a surgir muitos, curiosíssimos e variados títulos: *E Cristo voltou a chorar nos jardins do Vaticano* (1560), *Igreja: Casa de Misericórdia ou Tribunal?* (1572), *Os banqueiros de Deus, salvos da crise graças ao ouro e aos fundos* (1574), *Hoje já não tenho esses sonhos!* (1597), *A última tragédia de Deus, Elie Wiesel* (1600) ... As folhas iam-nos dando conta do caminhar regressivo da Igreja na primeira década do século XXI.

No entanto, uma que outra miragem, lá ao fundo, parecia profetizar: *Portas abertas aos católicos divorciados e casados de novo* (1627), *Deus é negra e sem documentos* (1651), *Debate dos abusos sexuais na Igreja* (1654), *Deus é um cultivador de lírios* (1714), *A Igreja que o Concílio não quis* (1752), *Cardeal Martini* (1779), *A lição do silêncio de Auschwitz* (1630), *O Deus dos ricos não está em crise* (1672), *Obama canoniza D. Óscar Romero. Por que espera Roma?* (1708), *O Ano da Fé: do Papa ou de Jesus?* (1749), *Demitiu-se como Deus manda?* Este último título saiu na folha 1.800, fevereiro de 2013. Não sei se o profeta veria melhor ou se foi mesmo o profeta que viu bem!

E em março (de 2013) começou Francisco a puxar. E começou ela a penetrar águas mais profundas: *Boas vindas ao Papa Chico* (1822), *Não só reforma da Cúria mas também do Papado* (1823), *Necessitamos de outros bispos* (1827), *Óscar Lopes e o Transcendente* (1829), *O apartamento vazio do Papa Francisco assusta o Vaticano* (1830), *Evangelii gaudium* (1852), *Memória das Coisas* (1882), *Família e Matrimónio* (1879), *A porção feminina de Deus* (1887), *O Islão ainda espera a sua revolução cultural* (1900), *Permaneço cristão, mesmo se escolher a forma como quero morrer* (1902), *O pequenito afogado faz-nos chorar e pensar* (1925), *O papa Francisco, amigo dos pecadores* (1928), *Comunidade da Serra do Pilar* (1958), *Iconoclastia e mística* (1971), *O rosto feminino de Deus* (1987), *É preciso pensar na matança que ainda hoje ocorre “em nome de Deus”* (1992) ... E mais, mas muito mais...

O Adelino “rezou” muitas vezes esta ou semelhante poesia de Sophia de Mello:

«Escuto mas não sei
Se o que oiço é silêncio
Ou Deus

Escuto sem saber se estou ouvindo
O ressoar das planícies do vazio
Ou a consciência atenta
Que nos fins do universo
Me decifra e fita

Apenas sei que caminho como quem
É olhado amado e conhecido
E por isso em cada gesto ponho
Solenidade e risco»

Eu creio que as folhas dominicais do Adelino estão para a Serra do Pilar como os *Lusíadas* de Camões para os portugueses!

* * *

Mas não esqueçamos o trabalho “duro” dos tipógrafos do antigamente e do modernamente. O Avô Pereira foi um professor da sua arte e todos os mais aprenderam com ele. E eram e são muitos os que a imprimiam, dobravam e enviavam por correio. Bem hajam! Como havemos de vos pagar!?

Em dia de festa, nesta casa
recita-se o Credo:

Credo de Niceia-Constantinopla

CREIO em um só Deus, Pai todo poderoso,
Criador do Céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro!
Gerado, não criado,
consustancial ao Pai,
por ele todas as coisas foram feitas!
E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do Céu
e incarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez Homem!
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado!
Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho,
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Batismo para a remissão dos pecados
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do Mundo que há de vir.
Ámen!

Ofertório

**Os meus olhos se fixam no Senhor,
porque Ele livra os meus pés das ciladas.**

**Olha para mim, tem piedade de mim,
Porque estou só e sou um pobre.**

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim
Não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Oração final

Oremos (...)

Tendo recebido este pão
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
que alimenta a Fé, confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Neste início da Quaresma,
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Uma palavra final

Como disse o Salmista: “Escrevam-se estas coisas para as gerações futuras e os que hão de nascer louvarão o Senhor” (Salmo 102, 19). E eu acrescento: “Uma nova geração servirá o Senhor e narrará aos vindouros a sua Justiça” (Sl 22, 31).

Entretanto, Adelino, “O espírito do Senhor continue a falar por ti, a sua palavra esteja na tua língua, a falar como a luz da aurora, quando se levanta o sol, numa manhã sem nuvens que faz germinar a erva que brota da terra, depois da chuva” (2 Sm 23, 2-4).

Final

Laudate omnes gentes!

LEITURAS DIÁRIAS

2.^a feira: Lv 19, 1-2. 11-18; Sl 18; Mt 25, 31-46

3.^a feira: Is 55, 10-11; Sl 33; Mt 6, 7-15

4.^a feira: Jn 3, 1-10; Sl 50; Lc 11, 29-32

5.^a feira: Est 14, 1. 3-5, 12-14; Sl 137; Mt 7,7-12

6.^a feira: Ez 18, 21-28; Sl 129; Mt 5, 20-26

Sábado: Dt 26, 16-19; Sl 118; Mt 5, 43-48

Lv = Livro do Levítico; Sl = Livro dos Salmos; Is = Profecia de Isaías;
Dt = Livro do Deuteronómio; Jn = Profecia de Jonas; Ez = Profecia de
Ezequiel; Est = Livro de Ester; Mt = Evangelho segundo Mateus;
Lc = Evangelho segundo Lucas